VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PG266-2026
Título:	Diálogos Recíprocos: Compromisso com as Diversidades
Ano:	2026
Período de Realização:	02/02/2026 a 31/12/2027
Tipo:	PROGRAMA
Situação:	EM EXECUÇÃO
Abrangência:	Local
Público Alvo:	Comunidade acadêmica do CEART
Unidade Proponente:	DIREÇÃO GERAL CEART /
Departamento de Execução:	DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS CEART
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	Direitos humanos e justiça
Área do CNPq:	Ciências Humanas
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO ((ABERTO PARA CORREÇÕES) EDITAL nº 02/2025 – PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PAEX) UDESC)
Convênio Fapesc:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	3
Nº Bolsas Concedidas:	2
Nº Discentes Envolvidos:	0
Público Estimado:	200 pessoas
Público Real Atendido:	Não informado
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Contato

Coordenação:	JANAINA AMORIM DA SILVA
E-mail:	janaina.silva@udesc.br
Telefone:	

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
1	Erradicação da Pobreza
4	Educação de Qualidade
5	Igualdade de Gênero
10	Redução das Desigualdades
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Detalhes da Ação

Resumo:
"Diálogos Recíprocos: compromisso com as Diversidades IV edição" é um Programa existente desde 2019 com o edital 01/2019 do PAEX a ser desenvolvido com estudantes, técnicos e professores dos diferentes Cursos do CEART, assim como também com parceiros interdepartamentais, intercentros e interinstitucionais, visando a troca de saberes, conhecimentos e sensibilidades. Serão realizadas 5 ações: 1. Transformando com Imagens: que pretende desenvolver ações na esfera da educação e da cultura, através da instrumentalização técnica e conceitual do processo fotográfico, sob a coordenação da Prof. Luzia Renata da Yamazaki; 2. Ciclo de Debates: Construção de direitos, reconhecimentos das lutas populares no Brasil e na América Latina, sob a coordenação das professoras Débora Pazetto e Adriana Patrícia dos Santos. 3. Feira Armazém Coletivo Elza propõe apresentar trabalhos em artesanato, arte, moda e produções culturais realizadas por mulheres negras e indígenas, LGBTQIA+, sob a coordenação da Professora Juliana Crispe; 4. Coletiva TRAMA: Coletiva que reúne pessoas Trans, Travestis e Não-binárias na promoção de ações para a melhoria de acesso e permanência dos estudantes, sob a coordenação da Professora Débora Pazzetto

Palavras-Chave:
diversidade, diálogos, africanidade, democracia, comunidade

Justificativa:
Em muitos campos do saber, professores e acadêmicos vêm realizando projetos de extensão com objetivo de ir ao encontro de grupos de pessoas que desejam acessar conhecimentos e práticas que são desenvolvidos em pesquisas e laboratórios universitários. O campo das ciências humanas – pedagogia, educação física, história, assim como no das artes visuais (fotografia), artes cênicas e música; e também nas tecnologias – design e moda vêm propiciando caminhos para encontros, diálogos, e desenvolvimento de trabalhos comunitários que possibilitem a troca de conhecimento com diferentes populações, e/ou grupos, que muitas vezes estando em nosso entorno permanecem distantes de nosso convívio e pesquisas. Esses encontros nos permitem, do ponto de vista da universidade, conhecer e reconhecer a cultura a que pertencemos, e o que podemos fazer, como cidadãos brasileiros para promover mais humanidade, mais igualdade em nosso entorno, em nossa cidade e na sociedade. As ações aqui propostas respondem às demandas da própria comunidade: professores(as), gestores(as) escolares, acadêmico(as), membros da sociedade civil, agremiações, dentre outros, que tem buscado maior acesso as discussões e proposições em relação às temáticas indicadas no sentido de qualificarem as suas atividades. Assim, os projetos desenvolvidos pretendem articular a produção, os conhecimentos, por meio do diálogo e a apropriação de campos de saberes, em especial, das ciências humanas e sociais, assim como também das artes, políticas que promovam a diversidade. Optamos por uma abordagem didático-pedagógica voltado à garantia dos direitos fundamentais e a valorização da dignidade humana - condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção de igualdade e mobilidade social. Dessa forma, as ações aqui propostas, vão ao encontro destes anseios. De modo articulado e transversalizado, entre educação e artes, diversidades de gênero, raça/etnia, se interseccionam, por meio das ações propostas no programa, vinculadas, por sua vez ao Núcleo de Divesidades, Direitos Humanos e Acões Afirmativas - NUDHA, a saber: 1. Transformando com Imagens pretende desenvolver ações na esfera da educacão e da cultura, através da instrumentalizacão técnica e conceitual do processo fotográfico e do conhecimento produzido historicamente pela comunidade do Monte Cristo, assim como também pensar maneiras de se usar a fotografia como ferramenta de emancipação financeira e artística para pessoas de todas as idades. A proposta é expor maneiras de retratar o mundo dentro e fora da comunidade, fortalecendo a autenticidade de cada indivíduo para que se veja agente de seu próprio olhar e criando sua identidade artística; Ação 02: Ciclo de Debates: raça e racismo: a díade estruturante para a construção de direitos, reconhecimentos das lutas populares no Brasil e na América Latina. Esta ação visa à construção da autonomia das populações socialmente vulneráveis. Afirmação de direitos. Relações raciais no Brasil. Ações afirmativas e reconhecimento. Corpo colonial. Poéticas da diáspora. Mobilizações afro-latino-americanas. Desigualdades, interdependência na América Latina. Diáspora africana na América Latina. Descolonização da história. Portanto, nas diversas ações para diferentes públicos em múltiplos espaços pertencentes a diferentes histórias, com pessoas de diferentes gêneros, raça/etnia e culturas sociais, queremos alcançar com o Programa Diálogos Recíprocos: compromisso com as diversidades a promoção e respeito aos direitos de pessoas com deficiências, negros e negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTs, criancas, migrantes, refugiados, no sentido de minimizar situações de preconceitos, discriminação, machismo, racismo, gordofobia, homofobia, dentre outros. As ações apresentadas, se justificam, quando levamos aos grupos envolvidos, mais que um conhecimento, realiza-se através da educação, da cultura, da educação e da arte, leva-se a humanidade. As pesquisas universitárias, o ensino e a extensão só se completam quando acessamos as pessoas. Ação 03: 'Feira Armazém Coletivo Elza' propõe apresentar trabalhos em artesanato, arte, moda e produções culturais realizadas por mulheres negras e indígenas, bem como pessoas da comunidade LGBTQIA+. As feiras iniciaram-se no ano de 2016 no Espaço Cultural 'Armazém Coletivo Elza' com a perspectiva de abraçar as/es feirantes que encontram-se sem espaço para exposição ou que não conseguem arcar com os valores altos das feiras elitistas de Florianópolis. Desde o ano de 2022 as feiras tornam-se nômades e a partir de 2023 passa a integrar as ações deste programa com o intuito de aproximar alunes e comunidade de produtoras/es que carregam saberes especiais, diante de suas ancestralidades e vivências. Ação 04: Coletiva TRAMA: A TRAMA - Coletiva Trans da Universidade do Estado de Santa Catarina se origina de iniciativas autônomas realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação. Seu propósito é o mapeamento e a promoção de ações afirmativas para a melhoria do acesso e da permanência de estudantes trans na universidade. Os encontros são realizados quinzenalmente no Campus CEART, reunindo estudantes Trans, Travestis e Não Bináries da instituição. Objetiva-se, por meio da Coletiva Trans, o estabelecimento de um grupo de estudos e a promoção de eventos variados, como palestras e rodas de conversa. Além disso, a coletiva empenha-se ativamente na identificação e remoção de obstáculos que possam prejudicar os estudantes trans na sua jornada acadêmica.

Fundamentação Teórica:
O 'Programa Diálogos Recíprocos: compromisso com as Diversidades', vinculado ao NUDHA – Núcleo de Diversidade Direitos Humanos e Ações Afirmativas, se fundamenta em grande parte, mas não exclusivamente, dadas as diversas ações que o compõem, aos estudos pós-coloniais que rompem com as narrativas de história e cultura única. Um dos precursores que inicia este debate é o sociólogo jamaicano Stuart Hall (2003), ao tratar dos Estudos Culturais, na década de 1980, como um campo de ação e investigação com caráter interdisciplinar explorando as formas de produção, criação e difusão de significados nas sociedades atuais. Tais estudos combinam diferentes áreas: economia política, a teoria da comunicação, a sociologia, a teoria social, a crítica literária, o cinema, a antropologia cultural, a filosofia e o estudo dos fenômenos culturais nas diversas sociedades e, frequentemente, se interessam pelas questões de ideologia, nacionalidade, etnia, gênero/sexualidade e classe social. Dentre os pesquisadores que seguem estas teorias citamos Franz Fanon (1968), Homi Bhabha (1998), Achille Mbembe (2014), e, em especial, Muniz Sodré (2002) que vem desenvolvendo conceitos sobre as formas de brasilidade, sobre o que é ser negro e sobre a identidade frente à mídia no Brasil. Trazemos como referência, também, a pedagogia de Paulo Freire, que, desde os anos 1960 nos orienta frente à educação dos oprimidos. Todas essas teorias apontam para a manutenção de uma cultura hegemônica nos espaços institucionais, entre eles, o da educação e o das artes, e em geral, se estrutura num processo de discriminação da diversidade étnico cultural e racial. A diversidade a que nos referimos, pode ser entendida como a construção histórica e cultural das diferentes identidades construídas desde o nosso nascimento e durante todo processo formativo que adquirimos nas relações que estabelecemos. Cada país, região e cidade se desenvolve culturalmente de formas distintas. Uma das características da sociedade brasileira é a diversidade interna presente em cada região, visto que somamos distintas manifestações culturais oriundas dos povos originários (indígenas), africanos e dos imigrantes de diferentes épocas e contextos. Esta construção encontra-se em permanente movimento. No Brasil, como em outros países do sul global, a cultura e

a educação foram estruturadas de forma hegemônica e eurocêntrica, é urgente, portanto, que essa maneira de conceber o mundo seja desconstruída, por não contemplar todas as populações. Aliado a essa ideia de cultura, o sistema educacional brasileiro corrobora com os processos discriminatórios da sociedade escravagista do passado. Segundo Sodré (2002), dentro desse sistema discriminatório, existem elites sociais e econômicas, mas também elites culturais, que administram patrimônios supondo um cabedal de saber, e este saber é voltado para Europa. É um saber de extração europeia, são ciências, letras e artes, que vieram da Europa para cá. Ao mesmo tempo, essas elites têm na transmissão do saber assegurado por uma educação escolar, em todos os seus graus de ensino. Essa transmissão carrega a marca da distinção social. [...] (SODRÉ, 2002, p. 18,19). No Campo das Artes um dos temas mais defendidos é a diversidade cultural. No ensino de artes, procura promover o entendimento entre grupos culturais; reconhecer e celebrar a diversidade étnica/racial e cultural. Também se potencializa o orgulho pela herança cultural em cada indivíduo, seja ela resultante de processos de erudição ou de vivências do âmbito popular, possibilitar problematizações acerca do etnocentrismo, estereótipos culturais, preconceitos, e discriminação nas ações que tem demarcado os eixos da aprendizagem; enfatizar o estudo de grupos particulares e/ou minoritários (do ponto de vista do poder) como mulheres, indígenas, negros e crianças; possibilitar a confrontação de problemas, como racismo, sexismo, machismo, adultocentrismo, geracional, deficiência física ou mental, participação democrática, paridade de poder; examinar a dinâmica de diferentes culturas e os processos de transmissão de valores; desenvolver a consciência acerca dos mecanismos de manutenção da cultura dentro de grupos sociais; questionar a cultura dominante, latente ou manifesta e todo tipo de opressão; destacar a relevância da informação para a flexibilização do gosto e do juízo acerca de outras culturas. No âmbito da Educação Musical, particularmente presente neste programa de diversas formas, há já um escopo teórico e produção de estudos com o campo dos Direitos Humanos - quanto às Identidades Sociais de Classe, Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades, Geração e Religião - inclusive na Formação de Educadores/as Musicais. Nosso argumento teórico aqui, se fundamenta centralmente na necessidade premente que vemos em formar Educadoras e Educadores compromissadas/os, ética, pedagógica e politicamente com seus contextos sociais de atuação (LUKÁCS, 2013; MESZÁROS, 2011; MÜLLER, 2000; 2005). Considerando nossa expectativa de oportunizar a) a apropriação de uma identidade afrodescendente positiva, tomando ciência do espaço a ocupar enquanto cidadão; b) verificar a implicação dos pressupostos do neoliberalismo na subjetividade humana, transversalizadas pela música, fundamentados teoricamente, também nas/nos autoras/es (SANTOS, 2009; GENTILI, 2006). Outro aspecto que consideramos norteador deste Programa é com relação aos direitos humanos, principalmente no que se refere aos direitos de participação, com vista à promoção da cidadania (ARNSTEIN, 1979; HART, 1982). Nesse sentido, o Programa visa preservar a integridade cultural dos sujeitos envolvidos no processo educativo, que considere as diferenças para enriquecer a capacidade crítica e o respeito e não para reforçar o que escraviza e desqualifica determinados grupos sociais e raciais. Por ser a diversidade inerente à humanidade, esta contribui para que a sociedade se reconheça como igual e, ao mesmo tempo, diferente. Como humanidade somos iguais, mas as políticas educacionais e sociais nos diferencia e muitas das vezes nos desqualifica. Equivocadamente, temos sido padronizados e este padrão se reforça em um modelo idealizado de homem e de sociedade cuja maioria da população não se encaixa (GOMES, 2012). Em busca de romper com a segregação normatizada nas instituições, trazemos para o debate nas diferentes ações do 'Programa Diálogos Recíprocos: compromisso com as diversidades', projetos que se entrecruzam e que versam sobre o mesmo tema. Os Projetos, num constante diálogo com a comunidade interna e externa, mobilizam a diversidade que é inerente a condição humana e apresentam produções culturais da sociedade. O estudo de artes no nível superior se dá por meio de distintos cursos acadêmicos específicos para cada modalidade artística, como “artes visuais, “artes cênicas” e “música”, além das modalidades “design” e “moda”. O entendimento dessa diversidade cultural existente torna-se fundamental para as ações de extensão universitária do Centro de Artes das UDESC, uma vez que, abre-se a discussão, mais uma vez, acerca de qual a função da arte, do papel do artista, dos docentes, e da universidade, levando-se em conta os personagens e cenários diferentes na cidade de Florianópolis onde será desenvolvido este projeto, assim como no Estado de Santa Catarina e no Brasil.

Metodologia:

1- As metodologias norteadoras do projeto serão desenvolvidas juntamente com os parceiros e acompanhadas de avaliação continuada, semestralmente, em conjunto com as comunidades participantes dos projetos aqui elencados, e com a equipe propositora da presente Extensão Universitária. Ressalta-se que julgamos de extrema importância o cuidado a tomar, quando do primeiro contato com as comunidades, no sentido de que se vejam co-partícipes e considerados/as integralmente em suas características identitárias e respectivas demandas próprias; 2- A proposta será amplamente divulgada nas escolas, comunidades beneficiarias, nas redes sociais e outros meios de divulgação; 3- Abertura das inscrições gratuitas online ou presenciais até o preenchimento das vagas atendendo ao limite de inscritos em cada ação; 4- Editoração e divulgação das publicações, resultantes das ações desenvolvidas no Programa, por meio de redes sociais e relatório; 5- Finalização do programa com entrega de relatório e prestação de contas.

Referências:

APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa De Meu Pai. A África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. ANTONACCI, Maria Antonieta. África/Brasil: corpos, tempos e histórias silenciadas. Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, V.1, n.1, p. 46-67, jan./jun. 2009. ANTONACCI, Maria Antonieta. Decolonialidade de corpos e saberes: ensaio sobre a diáspora do eurocentrado. In: Memórias ancoradas em corpos negros. São Paulo: EDUC, 2013. ARNSTEIN, Sherry R. A Ladder of Citizen Participation. Journal of the American Planning Association, vol.35, n. 4, p. 216-224, 1969. AZEVEDO, Amailton Magno. Imagens da África: entre a violência discursiva e a produção da memória. Revista Eletrônica do Tempo Presente, Ano 03, Número 03, 2013. BAHBHA, Komi K. In: O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. BOURDIEU, Pierre. 2006. A Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: ZOUK; São Paulo:EDUSP. CLEMÊNCIO, Maria Aparecida . Considerações sobre Currículo, Diversidades e Ações Afirmativas no Espaço Acadêmico. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design , v. 3, p. 003-159, 2019. CLEMÊNCIO, MARIA APARECIDA . Função pedagógica da Lei nº 10.639 na educação básica. Grifos (UNOESC) , v. 25, p. 219-236, 2017. FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica – Cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. GUATTARI, F. Da produção de subjetividade. In: PARENTE, A. (org.) Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Editora 34, 1993, p.177-191. GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (Orgs.). Escola S. A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. p. 9 – 49. 188p. PROEX - Página 14 de 29 GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: Currículo Sem Fronteiras, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr. 2012. GONÇALVES, G & COSTA, O. O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000. HALL,

Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. HART, Roger. Children's Participation: from Tokenism to Citizenship. Florence, Italy: UNICEF International Child Development Centre, 1992. LUKÁCS, Gyorgy. Ontologia do ser social 2.São Paulo: Boitempo, 2013. MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa, Portugal: Antígona, 2014. MESZÁROS,István.Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2011. MORAES, Denis. Medios, poder y contra-poder: de la concentración monopólica a la democratización de la información. Buenos Aires, Biblios, 2013. MÜLLER, Vânia B. "A música é, bem dizê, a vida da gente": um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre-EPA. 2000. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes/UFRGS. Porto Alegre, RS. 2000. _____. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. Revista da Abem, Porto Alegre, V. 12, 43-47, mar. 2005. PAIVA, Rodrigo Gudin. Conhecendo os Ritmos do Nordeste. In: Jornal da Dança. Rio de Janeiro, Grazia Camerano, 1999, p. 3. SMALL, Christopher (1997) El Musicar: un ritual en el espacio social. Revista Transcultural de Música: http://www.sibetrans.com/trans/trans4/small.htm. PELLANDA, Nize. À Guiza de Introdução: reflexões sobre neoliberalismo e subjetividade. In: MCLAREN, Peter. A Pedagogia da Utopia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 7-27, 2001. SANTOS, Boaventura Souza. Renovar a teoria critica. São Paulo: Boitempo, 2009. PROEX - Página 13 de 24

Objetivos Gerais:
Geral: Interceccionar diferentes populações a partir de práticas formativas, educativas, culturais e artísticas de modo a promover o respeito às diferenças nas atividades com professores, estudantes, técnicos de instituições públicas de ensino; comunidades do entorno Udesc, e comunidade em geral, em Florianópolis, SC. Específicos: 1 - Proporcionar a jovens e adultos moradores da comunidade do Monte Cristo o aprendizado da técnica fotográfica, o manuseio do equipamento e o desenvolvimento de uma concepção fotográfica crítica que perpassa a construção da identidade e sexualidade responsável; 2- Assegurar a divulgação e socialização de saberes e ações desenvolvidas no âmbito deste Programa de Extensão e das atividades promovidas pelo NUDHA; 3 - Desenvolver ações práticas e teóricas em diferentes espaços sociais por meio de cursos, oficinas, seminários e publicação de registro de memória; 4 – Realizar Feiras com visando aproximar alunes e comunidade de produtoras/es que carregam saberes especiais, diante de suas ancestralidades e vivências. 5 – Promover grupo de estudos e eventos variados visando o acolhimento e a afirmação dos estudantes trans em sua jornada acadêmica.

Resultados Esperados:
O Programa de Extensão "Diálogos Recíprocos: compromisso com as Diversidades" pretende gerar impactos significativos tanto no ambiente acadêmico quanto na comunidade externa, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade a partir da valorização da diversidade cultural, social e identitária. Espera-se que, por meio das ações propostas, haja um amplo intercâmbio de saberes entre estudantes, técnicos, professores e diferentes grupos sociais, estimulando práticas pedagógicas, artísticas e culturais comprometidas com a inclusão e o respeito às diferenças. Com o Transformando com Imagens, prevê-se o desenvolvimento de competências técnicas e conceituais na fotografia, resultando em produções visuais que reflitam olhares críticos e sensíveis sobre a realidade social e cultural. O Ciclo de Debates deverá estimular o pensamento crítico e a formação cidadã, por meio da discussão de direitos e do reconhecimento das lutas populares no Brasil e na América Latina, incentivando o engajamento social e político dos participantes. A Feira Armazém Coletivo Elza tem como resultado esperado a visibilidade e valorização da produção artística e cultural de mulheres negras, indígenas e LGBTQIA+, promovendo oportunidades de comercialização, troca de experiências e fortalecimento das redes de trabalho solidário. A Coletiva TRAMA deverá contribuir para a criação de estratégias de permanência e acesso mais efetivas para pessoas Trans, Travestis e Não-bináries na universidade, reduzindo barreiras e construindo um ambiente acadêmico mais seguro, diverso e acolhedor. De forma integrada, o programa espera gerar fortalecimento da consciência social, cultural e política dos envolvidos, fomentar o respeito à diversidade e impulsionar práticas de extensão comprometidas com transformação social, inclusão e equidade.

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
JANAINA AMORIM DA SILVA	SERVIDOR	COORDENADOR(A)	CEART-DG	Ativo Permanente	02/02/2026	31/12/2027
JULIANA CRISTINA PEREIRA	DOCENTE	COORDENADOR(A) DE AÇÃO VINCULADA	CEART-ARV	Ativo Permanente	02/02/2026	31/12/2027
DEBORA PAZETTO FERREIRA	DOCENTE	COORDENADOR(A) DE AÇÃO VINCULADA	CEART-ARV	Ativo Permanente	02/02/2026	31/12/2027
LUZIA RENATA YAMAZAKI	DOCENTE	COORDENADOR(A) DE AÇÃO VINCULADA	CEART-ARV	Ativo Permanente	02/02/2026	31/12/2027

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
[redacted]	BOLSISTA PAEX	CADASTRO EM ANDAMENTO	06/03/2026	31/12/2027

Ações Vinculadas ao PROGRAMA

Código - Título	Tipo
PJ478-2026 - Coletiva TRAMA	PROJETO
PJ470-2026 - Transformando com Imagens	PROJETO
PJ479-2026 - Feira Armazém Coletivo Elza (2026/2027)	PROJETO
PJ476-2026 - Ciclo de Debates - Raça/Racismo: a díade estruturante para a construção de direitos, reconhecimentos das lutas populares no Brasil e na América Latina	PROJETO

Ações das quais o PROGRAMA faz parte

Código - Título	Tipo

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Orçamento Detalhado

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
PASSAGENS			
passagens palestrantes	R$ 1.500,00	5.0	R$ 7.500,00
SUB-TOTAL (PASSAGENS)		5.0	R$ 7.500,00
PESSOA FÍSICA			
Consultorias e palestras	R$ 1.500,00	3.0	R$ 4.500,00
SUB-TOTAL (PESSOA FÍSICA)		3.0	R$ 4.500,00
PESSOA JURÍDICA			
Cursos e oficinas	R$ 1.000,00	8.0	R$ 8.000,00
SUB-TOTAL (PESSOA JURÍDICA)		8.0	R$ 8.000,00

Consolidação do Orcamento Solicitado

Descrição	Interno	Fundação	Externo	Total Rubrica
PASSAGENS	R$ 7.500,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 7.500,00
PESSOA FÍSICA	R$ 4.500,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 4.500,00
PESSOA JURÍDICA	R$ 8.000,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 8.000,00

Arquivos

Descrição Arquivo
PARCERIA LUZ
PARCERIA ECOMODA
PARCERIA COLETIVO ELZA
PARCERIA BILICA
PARCERIA SPAC
PARCERIA NEAB
PARCERIA NAE

Orçamento Aprovado

Descrição	Interno
PASSAGENS	R$ 7.500,00
PESSOA FÍSICA	R$ 4.500,00
PESSOA JURÍDICA	R$ 8.000,00

Lista de Unidades Envolvidas na Autorização da Proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
DIREÇÃO GERAL CEART	21/08/2025 19:10:31	SIM
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS CEART	25/08/2025 12:28:01	SIM
DIREÇÃO DE EXTENSÃO	17/09/2025 09:51:58	SIM
DIREÇÃO GERAL	29/09/2025 21:16:24	SIM

Avaliações

Tipo de Avaliador	Data/Hora Análise
RELATOR	24/08/2025 16:29:22
COMISSÃO DE EXTENSÃO	02/09/2025 20:02:31
CONSULTORES AD HOC	12/10/2025 17:37:34
CONSULTORES AD HOC	30/10/2025 18:52:42
CONSULTORES AD HOC	07/11/2025 15:50:10
PRESIDENTE DE COMISSÃO DE EXTENSÃO	18/12/2025 12:51:34
PRESIDENTE DE COMISSÃO DE EXTENSÃO	24/02/2026 16:56:05

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação - (48) 3664-8000 | Copyright © 2006-2026 - UDESC - sig-prod-sigaa-01.producao-01